

RETINOPATIA DIABÉTICA – CLASSIFICAÇÃO E FATORES DE RISCO

Ademar Gonçalves CAIXETA NETO¹, Matheus Marques Soares SANTOS², Carlos Eduardo Pires SIMPLÍCIO³, Artur Elizer Pinto Maciel⁴, Jeferson Ribeiro PINTO⁵, Andréa Caixeta GONÇALVES⁶, Lilian Figueiredo RIBAS⁷

¹Acadêmico de Medicina/UNIFENAS-BH – email: ademarcaixeta@yahoo.com.br

²Acadêmico de Medicina/UNIFENAS-BH – email: caduardo1996@hotmail.com

³Acadêmico de Medicina/UNIFENAS-BH – email: mmarques_ss@hotmail.com

⁴Acadêmico de Medicina/UNIFENAS-BH – email: arturelizer@hotmail.com

⁵Acadêmico de Medicina/UNIFENAS-BH – email: jeferson.cruzeiro@hotmail.com

⁶Co-Orientadora e Fisioterapeuta/HC-UFU – deiacaixeta@hotmail.com

⁷Orientadora e Médica/UNIMED INCONFIDENTES – email:

lfigueiredoribas@yahoo.com.br

Palavras-chave: Retinopatia diabética. Fatores de risco. Classificação.

A retina, localizada na parte posterior do globo ocular e considerada a estrutura mais nobre do olho humano, é irrigada por uma rede de microvasos, os quais são afetados de forma significativa pelo diabetes mellitus (DM). A retinopatia diabética (RD) é a principal causa de cegueira na população adulta no ocidente e sua prevalência aumenta exponencialmente com a progressão do DM, acometendo cerca de 60% dos portadores de DM tipo 2 após duas décadas de evolução da doença. Neste contexto, o objetivo do trabalho foi identificar os fatores de risco envolvidos na patogênese da RD e a sua classificação. Foi realizado estudo de revisão bibliográfica, que utilizou 6 artigos de periódicos nacionais e internacionais indexados no Pubmed, Lilacs e Scielo, bem como 1 monografia e 1 dissertação de mestrado, publicados a partir de 1970. Os descritores utilizados na busca foram: retinopatia diabética, epidemiologia, classificação, fatores de risco e seus respectivos correspondentes em inglês/espanhol. A ocorrência de complicações microvasculares atribuíveis ao DM tem sido descrita há várias décadas, com destaque para a RD, que pode ser classificada em não proliferativa (RDNP) e proliferativa (RDP), de acordo com os achados observáveis no rastreamento oftalmológico. Na RDNP observa-se a presença de microaneurismas resultantes de fragilidade da parede vascular precedida por lesão endotelial, ao passo na RDP há proliferação de novos vasos em decorrência de hipóxia prolongada e consequentes isquemias múltiplas da retina. Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da RD são a duração do diabetes e o controle glicêmico inadequado. Contudo, a hipertensão arterial, a presença de microalbuminúria, a nefropatia diabética, as dislipidemias e alguns fatores genéticos também possuem papel importante na patogênese da mesma. Diferentes mecanismos fisiopatológicos estão associados com a RD, com destaque para o acúmulo de sorbitol e de produtos finais de glicação, a auto-regulação do fluxo sanguíneo da retina e o aumento dos fatores de crescimento. Portanto, o DM representa um importante problema de saúde pública mundial em função de suas complicações crônicas como a RD, a qual é muitas vezes sub-diagnosticada e até mesmo negligenciada. Desta forma, políticas públicas são necessárias para reduzir os fatores de risco e o impacto da RD sobre a qualidade de vida dos pacientes.